

JULHO DE 2000  
 VOLUME DEZESSETE  
 NÚMERO TRÊS

*Para mim, a voz de NA é um imenso coro de milhares de vozes, cantando a mesma melodia. Reflete e celebra nossa diversidade e, ao mesmo tempo, remete-nos todos ao nosso propósito primordial: encontrar, e ajudar os outros a encontrarem Narcóticos Anônimos.*

Anônimo

## A Voz de NA

A Voz de NA	1
Editorial	2
Cartas dos leitores	2
Atendendo ao chamado	3
Encontrar a paz e desenvolver a consciência	4
Aqueles passos inúteis	4
Viagem no tempo	6
A voz do silêncio, em alto e bom som	6
Aamchi Mumbai	7
Sem palavras	7
Nossa gratidão fala	10
H&I Esperto	10
A voz dos grupos	11
E a voz que não "enxergamos"?	12
Reuniões de interesse especial não me dizem respeito	13
Novos produtos do WSO	16
Grupo de Escolha	17

### NESTA EDIÇÃO

A maioria irá concordar que NA como um todo possui, de fato, uma voz – composta da reunião de todas as vozes individuais dos nossos companheiros. Em diversas ocasiões nós nos expressamos enquanto unidade: nos trabalhos de informação ao público, na literatura, nas decisões que tomamos enquanto irmandade, em nossos esforços para vivermos segundo os princípios do programa.

Irão concordar, ainda, que às vezes é difícil encontrar a expressão da nossa voz coletiva. Todas as ocasiões em que alcançamos a nossa fala uníssona são precedidas por prolongadas discussões, seguidas por profundas reflexões, depois mais discussão e, muitas vezes, uma ou outra tentativa frustrada de chegar a uma decisão ou implementar um plano de ação, antes que a consciência coletiva tenha se expressado com clareza.

Nesta edição da *The NA Way Magazine*, apresentamos artigos que tratam de algumas das questões em torno da tomada de decisão em NA, bem como textos que questionam com que eficácia a nossa "voz" alcança alguns de nossos membros. Na seção de "partilhas", muitos companheiros descreveram como se sentiam emocionados ou comovidos com as diversas vozes que ouvimos por todo NA: a voz de nossos padrinhos e madrinhas, do Poder Superior, a voz de boas vindas e amor incondicional. Também apresentamos outra maravilhosa coletânea de fotografias de locais de reunião, que falam a linguagem da recuperação em alto e bom som.

Talvez não seja tão importante *o que* nós dizemos, mas *como* dizemos. Não importa o que desejamos expressar como indivíduos ou enquanto irmandade unificada. Uma coisa é clara: o que nos motiva é a gratidão. Como diz o *Isto Resulta: Como e Porquê*, "A gratidão torna-se a força motriz de todas as nossas ações, entrelaçando nossas vidas com as outras à nossa volta." A voz da nossa gratidão pode se apresentar alegre, quando ouvida na reunião de abertura de uma convenção, ou poderá ser reflexiva, nas sugestões do nosso padrinho ou madrinha, como poderá também ser enérgica e determinada, em uma reunião de serviço, onde trabalhamos juntos para elaborar uma compreensão comum. Não faz diferença onde nós ouvimos a voz de NA, não importa como ela nos soe, o principal, mesmo, é lhe prestarmos atenção. ❖



A  
**REVISTA INTERNACIONAL  
DE  
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

EDITORA

Cynthia Tooredman

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk  
Nancy Schenck

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

FATIA BIRAULT

CONSELHO EDITORIAL

Bella A, Craig R, Stephan L, Jane N

**World Service Office**

PO Box 9999  
Van Nuys, CA 91409 USA  
Telefone: (818) 773-9999  
Fax: (818) 700-0700  
Website: <http://www.na.org>

*The NA Way Magazine* agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

*The NA Way Magazine* apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

*The NA Way Magazine*, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

# Editorial

Como é do conhecimento dos nossos leitores, cada edição da *The NA Way Magazine* possui um tema ou foco específico. Seleccionamos temas bastante amplos, que possam englobar uma variedade de artigos e partilhas pessoais. Obviamente, receberemos qualquer manuscrito que se enquadre nas diretrizes gerais da revista. Porém, queremos oferecer aos nossos leitores a oportunidade de contribuir com matérias que se encaixem nos temas das próximas publicações. Na página 21 vocês encontrarão os assuntos em debate nas edições da revista para o próximo ano, juntamente com os respectivos prazos máximos para recebimento de contribuições dos leitores. Também incluímos algumas perguntas para cada tema, esperando que estimulem a sua reflexão sobre o mesmo.

Nada nos dá maior prazer do que a reação dos leitores a cada número da revista, não importando quais sejam as opiniões. Recebemos de bom grado tanto as críticas quanto as glórias – aliás, muitas vezes preferimos as primeiras. *The NA Way* é, e sempre será, a publicação internacional da Irmandade de NA; ou seja, é a *sua* revista. Quanto mais notícias recebermos, melhor poderemos compor uma revista que reflita os seus interesses e que atenda às suas necessidades. Então, escreva para cá. Queremos muito saber de você.

Cindy T, Editora

## Cartas dos leitores

### Resposta do leitor

Acabei de concluir a leitura do "Conto das duas irmandades" (*The NA Way* de janeiro de 2000), que considerei um texto espetacular. Aponta com precisão algumas das questões mais importantes que NA atravessa hoje, principalmente quanto ao motivo de tantos veteranos não estarem mais ativamente envolvidos na irmandade. Reflete algumas das minhas próprias experiências.

Outra coisa me ocorreu durante a leitura do artigo: o dogmatismo arrogante quanto ao estilo correto de recuperação e espiritualidade de NA não serve bem à nossa irmandade e, a bem da verdade, não temos muitas virtudes a respaldar tamanha arrogância. Citamos como evidência de nosso sucesso todos os que aqui acham recuperação; porém, onde estão os que não descobrem? A realidade é que muitos adictos não encontram NA, e que a maioria dos que encontram, não fica. Podemos dizer, como fazemos freqüentemente, que o fato de tantos recaírem e não retornarem só comprova o poder da adicção. Infelizmente, essa resposta tende a fechar a mente para qualquer auto-avaliação quanto ao que nós, como irmandade, estamos realizando, e como o fazemos. É bem possível que nosso próprio programa detenha alguma responsabilidade pelo fato dos adictos não ficarem limpos e encontrarem recuperação.

Ben G, Califórnia/EUA

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correcto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

*The NA Way Magazine*, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

# Atendendo ao chamado

Ouvi a voz de NA pela primeira vez em 1980. Os dois companheiros pareciam estar telefonando de outro mundo. Disseram-me que eu era igual a eles, querendo uma saída para o uso de drogas. Propuseram: “Venha conosco se quiser, e poderá encontrar a paz e a liberdade que nós encontramos.”

Fui, e ouvi vinte vozes que falavam dos meus sentimentos e contavam que estavam levando uma vida com que eu apenas sonhara. Eram vozes fortes, amorosas, sábias e coerentes.

Algumas das vozes que ouvi naquela noite, descobri depois, viriam a ser de três companheiros do Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais de NA. Uma outra voz, pacífica e serena, pertencia a um membro do comitê que estava trabalhando no original do livro *Isto Resulta: Como e Porquê*. Havia ainda a da linda mulher que, na convenção mundial de Anaheim, veio a partilhar sobre “amor ou desejo” (casei-me com ela!). Sempre creditei minha recuperação naqueles primeiros tempos, em parte, à força, conhecimento e profundidade daquelas vozes.

Uma das mais fortes foi a voz do apadrinhamento. Naquela noite, também comecei a ouvir a voz do Deus da minha compreensão. Naquela noite, firmei um compromisso comigo mesmo, pela primeira vez na vida. Se aquelas fossem mesmo as vozes da liberdade, pedi a Deus que me mantivesse sempre ao seu alcance e, quem sabe, um dia unisse a minha própria voz àquele coro.

Nestes anos, muitas outras vozes também me chamaram:

**Ouvi o chamado do companheirismo, amor, orientação e apoio  
– todos fazendo parte da voz da irmandade.**

**Ouvi o chamado da educação, trabalho e dinheiro  
– todos fazendo parte da voz do auto-sustento.**

**Ouvi o chamado vazio da fama e do sucesso  
– e me rendi à voz do anonimato, em seu lugar.**

**Ouvi o chamado da auto-valorização  
– e me rendi à voz do nosso propósito primordial, em seu lugar.**

**Ouvi o chamado da liderança  
– e a vi ser diluída na voz do nosso bem-estar comum.**

**Ouvi a cacofonia das personalidades  
– e percebi quando ela se calou diante da voz dos princípios.**

**Ouvi o chamado para prestar serviço a toda e qualquer pessoa  
– e confiei na voz de Deus para me orientar na escolha.**

**Ouvi o chamado do medo e da solidão quando precisei de um transplante de fígado – e fui confortado pelas vozes do apadrinhamento e do companheirismo, e pela confiança nas graças do sussurro de Deus.**

Hoje, a voz de NA, o meu mundo e os sussurros de Deus formam uma unidade. Ela me chama durante a noite, lembrando-me de que a minha voz também é necessária, e que preciso continuar voltando, para partilhá-la.

*Johnny B, Connecticut/EUA*

# Encontrar a paz e desenvolver a consciência

Você se lembra como foi difícil ficar limpo e começar a participar da sua própria vida? Alguns dos meus maiores temores tornaram-se realidade – aquele tipo de situação que me levava a dizer: “Se *aquilo* acontecer, eu não vou conseguir”. Precisei tomar decisões tão dolorosas, que me pareceram piores do que qualquer coisa que tivesse conhecido antes. Os profissionais que tentaram me ajudar me diziam, simplesmente, para confiar nos meus instintos viscerais. Tentei explicar-lhes que não tinha instintos; nas minhas vísceras havia apenas um enorme mal-estar e um bolo de medo.

la às reuniões e contava aos outros adictos em recuperação o que estava acontecendo comigo. Perguntavam-me se eu estava rezando e me sugeriam que, simplesmente, continuasse voltando. Ficava muito zangada. Não queria ouvir falar de rendição e fé. Pensava que ninguém me compreendia, porque não tomavam as decisões por mim. Não acreditava que Deus pudesse me ajudar, por ser quem eu era, e por haver me tornado uma pessoa assim. Todos os meus pensamentos estavam contaminados pela minha ansiedade quanto ao passado ou futuro.

Tinha uma madrinha, a quem considerava a pessoa mais malvada que jamais conhecera. Com seis meses limpa, quando escrevi meu Quarto Passo, seu nome era o primeiro da lista. Eu já havia esgotado todas as opções, e não parecia encontrar soluções. Então, continuei voltando, simplesmente, e seguindo as sugestões que recebia, mesmo não acreditando que funcionariam. Ligava para a minha madrinha para lhe contar todos os meus problemas, e ela me dizia para desligar, escrever uma lista de gratidão, e tornar então a lhe telefonar de volta.

Aos poucos, a situação começou a se modificar. Percebi que as outras pessoas acreditavam mesmo que eu pudesse me recuperar. Lembro-me de um trecho da literatura que sugeria que eu uti-

lizasse a força da irmandade, até conseguir encontrar a minha. Agarrei-me àquele pensamento com toda a intensidade. Comecei a trabalhar os passos, e substituir a negatividade e o desespero pela esperança. Abri-me para o relacionamento com meu Poder Superior. Passei a utilizar esse Poder como fonte de força, a fazer o trabalho de base e entregar os resultados, conforme as sugestões que recebia. Aprendi que a realidade, para mim, é o que acontece no meu íntimo. Dedicava um tempo, diariamente, a ficar em silêncio e ouvir. Assim, comecei a valorizar a pessoa que estava me tornando através da prece e da meditação. Conseguia sentir a presença amorosa de um Poder que desconhecía. Compreendi o que as pessoas queriam dizer, quando partilhavam o significado de viver o momento; uma idéia que, no início, eu era totalmente incapaz de entender.

Eu já havia perdido a esperança de ficar em paz comigo mesma. Agora que recuperei essa esperança, faço todo o possível para não considerar que ela esteja automaticamente garantida. Meus relacionamentos mudaram radicalmente. Sempre pensara que passaria pela vida sem sentir amor de verdade pelas pessoas, nem mesmo pelos meus filhos. Aprendo a cuidar de mim através do meu contato com o Poder Superior, e tal aprendizado é diretamente proporcional à intensidade desse contato.

Prestar serviço a NA representa outra oportunidade de crescer e manter meu bem-estar espiritual. Muitas vezes, quando sentia dor, no início da minha recuperação, aparecia nas reuniões de serviço, impelida pela necessidade de me sentir participante de alguma coisa. A consciência coletiva representava um mistério absoluto para mim. Eu aparecia, rezava, me exibía e atuava meus defeitos de caráter. Aprendi que ouvir é parte fundamental da consciência coletiva, bem como um princípio espiritual essencial a ser praticado na minha recuperação. Fiquei surpresa com a diversidade das perspectivas. Descobri que, assim como todos os nossos demais princípios espirituais, o desenvolvimento de uma consciência também depende de um processo. Na mesma medida em que meu relacionamento com Deus se estreitava, minha necessi-

dade de controle diminuía, e eu me tornava, assim, parte integrante do processo. Passei a entender a humildade como um reconhecimento das minhas qualidades e dos meus defeitos. Posso limitações, mas também tenho algo a oferecer. Quando sei que mais preciso de ajuda e a peço de forma concreta, estou fazendo o melhor possível para buscar a vontade de Deus para mim, e o poder de realizar essa vontade. Este comportamento também me auxilia a não usar o serviço como forma de lidar com os meus problemas pessoais.

Sou muito mais grata a NA do que jamais conseguiria explicar. Tenho um relacionamento com um Poder muito maior do que jamais imaginei. E posuo um caminho espiritual que me ensinou a “fazer parte”, prestando serviço a NA, aos meus amigos, família e sociedade.

*Susan S, Massachusetts/EUA*

## Aqueles passos inúteis

Minha primeira compreensão dos Passos Seis e Sete foi bem simples: se os trabalhasse, eu me tornaria uma pessoa diferente. Com a auto-aversão que tinha no início da recuperação, não admira que eu quisesse tanto me transformar em outra pessoa. Então trabalhei esses passos com empenho, principalmente o Sétimo. Enquanto pedia que meus defeitos fossem removidos, inconscientemente, estava rogando a Deus que removesse a mim mesma, pois que eu era um único e enorme defeito. Digo inconscientemente, pois passaram-se anos até eu compreender que, no fundo, esse era o meu desejo. O eu explosivo, raivoso, ruidoso, cruel, inconveniente e desconfiado seria substituído por um ser etéreo amoroso, calmo, paciente, conveniente, educado, seguro de si e tão próximo de Deus, que as pessoas chegariam a nos confundir.

Bem, adivinhem o que aconteceu! Após passar anos orando, implorando e rastejando, cheguei à conclusão de que os Passos Seis e Sete não funcionavam. Aliás, todo o programa era um monte de você-sabe-o-qué!

Mesmo assim, não deixei NA. Simplesmente, prossegui tentando interpretar aqueles passos inúteis até encontrar seu verdadeiro significado esotérico. Nesse mesmo período, convenci-me de que se tratava de uma questão de autocontrole. Deus ou eu (dá no mesmo, certo?) não podia remover meus defeitos, então eu precisava descobrir como controlá-los. Passei mais alguns anos tentando me transformar em outra pessoa, obtendo o mesmo sucesso que na tentativa anterior.

Por favor, não me interpretem mal. Não é que eu nunca houvesse escutado ninguém falar a respeito desses passos. Ouvi muitas coisas boas: o Sexto e Sétimo Passos significavam abrir mão do controle e conseguir auto-aceitação, um dia de cada vez. Falavam da confiança no Poder Superior, que faz por nós o que não conseguimos sozinhos. Ouvia tudo isso e assentia com a cabeça, mas continuava acreditando que algum dia pudesse ser uma pessoa diferente.

Depois de um tempo, estava exausta com as tentativas de controlar meus defeitos, e cheguei a uma nova conclusão: os Passos Seis e Sete serviam apenas como estímulo. Decidi acreditar que,

quando atingíssemos um determinado estágio da recuperação, perceberíamos que apenas a única coisa era removida: o desejo de usar. Precisaria viver com todo o restante – o eu emotivo, explosivo, inconveniente e desconfiado. Foi assim que me entreguei a um sentimento fatalista. Decidi também aceitar o fato de que não me tornaria uma pessoa diferente, e então... Lentamente, pude compreender que, talvez, estivesse começando a perceber uma coisa. Era bem verdade que eu não me tornaria uma pessoa diferente, mas essa descoberta já não era mais tão dolorosa, porque eu começava a achar que não era uma pessoa tão horrível, afinal.

Estava tudo bem comigo. Tinha meus rompantes, mas era basicamente uma pessoa legal. Só não conseguia perceber antes, porque estava muito ocupada com minhas autocríticas. Eu não era nem pior, nem melhor do que a maioria dos adictos – nem dos seres humanos, aliás. Foi desconfortável perceber que o orgulho espiritual pode ocorrer quando pensamos ser piores ou melhores do que os outros.

Então, eu estava errada. Os passos afinal funcionavam. Só que havia um

“pouco” de orgulho na minha maneira de encará-los (e, coincidentemente, o orgulho nunca constara antes da minha lista de defeitos do Sexto Passo!). Obviamente, reconhecia que o orgulho por vezes estivera na raiz de algumas dificuldades, mas nunca o havia encarado como um “verdadeiro” problema. Apenas considerava o orgulho como algo com que poderia lidar depois, quando terminasse com os defeitos “grandes”.

Levei quinze anos para me prontificar inteiramente a deixar de acreditar que fosse Deus, e começar a pedir ajuda ao verdadeiro Deus. Vocês poderão achar que levei muito tempo. Mas precisei deixar de me enxergar tão imensa, e chegar até uma medida de tamanho normal. Sabem de uma coisa? Gosto de mim assim, do meu real tamanho. Sou agradável, engraçada, amorosa, carinhosa e sensível. Sou sarcástica, chego mesmo a ser cínica, inconveniente, emotiva e, muitas vezes, perco as estribeiras. Mas também perdôo com facilidade. Estou disposta a prosseguir meu caminho na estrada da recuperação, e ser igual a todas as outras pessoas.

Andree L, Quebec, Canadá



# Viagem no tempo

No verão passado, passei duas semanas de férias na floresta, com o meu pai. Fomos a um parque de canoagem no Canadá, ao norte de Minnesota. A área tem cerca de 5.000 quilômetros quadrados sem estradas, casas ou lojas, e é quase despovoada. As poucas trilhas e locais para acampamento são abertos e conservados por gente como meu pai e eu. É possível passar duas semanas lá, e encontrar mais uma ou duas pessoas, apenas. Se você se machucar numa trilha, poderão passar-se dias ou semanas até você ser encontrado e chegar o socorro.

No primeiro dia, um vendaval fez com que ondas de um metro quebrassem na borda da nossa canoa. Assim, ficamos em terra aguardando o fim da ventania. Se necessário, passaríamos ali a noite. Por sorte, encontramos logo um local para acamparmos, assim que saímos da água. (Neste tipo de situação, é muito comum ter de limpar e preparar o terreno do acampamento.) Após descarregar e trazer a canoa para terra, meu pai saiu beirando o litoral, enquanto eu fiquei no acampamento para ler, pescar e descansar um pouco.

Mais de uma hora depois, abri um novo pacote de cigarros, e levei o celofane até o fogo para descartá-lo. Então foi a maior loucura. Encontrei, encravado embaixo de uma pedra junto ao fogo, um saco de maconha e três pacotes de papel de seda – tudo seco, e pronto para enrolar.

Viagem no tempo. Fui sendo transportado de volta, sucessivamente, através dos meus trinta meses de tempo limpo, nove meses de miséria e tentativas fracassadas de ficar limpo, seis anos de uso e inferno, até aquele tempo em que usar era divertido e interessante. Examinei a droga. Cheirei, senti e avaliei, com todo o conhecimento de causa adquirido ao longo de vinte anos de uso. Era muito cara e extremamente forte. Acreditem, eu conheço.

Meu primeiro impulso foi enrolar um baseado. Meu pai encontrava-se a uma hora e meia de distância. (Podia vê-lo do outro lado da baía.) Não tinha padrinho ou amigos por perto. Éramos somente o meu Poder Superior e eu. Poderia usar

sem que ninguém descobrisse – exceto meu Poder Superior e eu. Por quanto tempo fiquei naquele estado? Não sei exatamente, mas acabei por ser devolvido à sanidade. Comecei a pensar nas conseqüências de usar e, depois de algum tempo, consegui perceber que afinal eu tinha uma escolha. Poderia usar e voltar à adicção ativa, e tudo que ela traz consigo, ou poderia me abster, e prosseguir naquela vida que já se tornara agradável, e que valia a pena ser vivida.

Optei pela vida. Não se pode negar o poder da irmandade. Comecei a me lembrar de vocês, tanto dos que conheço pessoalmente como dos que ainda vou encontrar. Gosto de vocês e do que representam. Quero chegar aonde vocês chegaram. Meu Poder Superior me deu tempo para refletir sobre as verdades do programa, e o pensamento na irmandade me deu forças para agir de forma contrária ao meu primeiro instinto, e continuar limpo.

Não foi fácil. Tive muita vontade de usar. Porém, como estava trabalhando o programa, passei naquele teste da minha recuperação. Joguei a maconha no mato e queimei os papéis.

O "teste" destruiu quaisquer resistências que eu pudesse ter quanto ao fato de ser um adicto. Sei, sem qualquer sombra de dúvida, que sou um adicto e que voltarei a usar, se não trabalhar o programa. Naquele momento, perdi todas as ilusões de "normalidade" que eu pudesse estar alimentando. Sou um adicto e meu nome é Kirk, e hoje estou limpo pela graça do Poder Superior e de Narcóticos Anônimos.

*Kirk B, Kansas/EUA*

# A voz do silêncio, em alto e bom som

Uma companheira de NA, que antes freqüentava reuniões regularmente, deixou de comparecer por uns tempos.

Algumas semanas depois, sua madrinha decidiu visitá-la. Era uma noite fria. A madrinha encontrou a afilhada sozinha em casa, sentada diante do fogo intenso da lareira acesa.

Supondo o motivo da visita, a afilhada recebeu a madrinha e a conduziu até uma cadeira grande, diante do fogo. Ficou esperando.

Sua madrinha pôs-se à vontade, sem nada dizer. Durante o longo silêncio, contemplava a dança das chamas em torno dos pedaços de lenha. Após alguns minutos, a madrinha apanhou a pá para retirar, cuidadosamente, uma brasa bem incandescente, e colocá-la, sozinha, na lateral da lareira. Então se recostou novamente na cadeira, ainda em silêncio.

A afilhada observava, fascinada e silenciosamente, aquela movimentação. A chama da lenha solitária começou a diminuir e, após um brilho momentâneo, apagou-se por completo.

Em pouco tempo, estava fria e morta.

Não trocaram nenhuma palavra, depois de se cumprimentarem, na chegada. Antes de se despedir, a madrinha pegou novamente a madeira apagada e colocou bem no meio do fogo.

Imediatamente, recomeçou a arder, com a luz e o calor das brasas à sua volta. Quando se levantou para partir, a afilhada foi até ela e disse: "Muito obrigada pela visita e, principalmente, pelo sermão em brasa".

"Eu a encontrarei na reunião, pela manhã."

*Autor desconhecido*

## Aamchi Mumbai



Onde encontrar, em uma reunião de NA, um membro da seita sikh, um parse, um muçulmano, um budista, um católico, um hindu, um judeu e um ateu?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, naturais de Maharashtra, Bengala, Pendjab, Kerala, Tamil Nadu, Sind, Goa, Gujerat, juntos com uma inglesa?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, companheiros que falam marathi, hindi, urdu, tâmil, bengali, malaiala, konkani e gujarati?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, um hindu e um muçulmano protegendo-se mutuamente, quando, do lado de fora, hindus e muçulmanos estão matando uns aos outros?

Onde encontrar uma reunião de NA onde a expressão "independentemente de sexo" possa significar três possibilidades: masculino, feminino ou eunuco?

Onde encontrar, na mesma sala de NA, um companheiro que caminhou onze quilômetros para chegar à reunião, porque não tinha o dinheiro da passagem, e outro, que viaja pelo mundo de avião?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, companheiros cujo banheiro são os trilhos do trem, convivendo com outros, que tenham em sua casa um banheiro grande o suficiente para abrigar uma família de doze pessoas?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, um membro que lê para os companheiros analfabetos o folheto n.º 1, no início da reunião?

Onde encontrar, em uma reunião de NA, um companheiro que escreva o relatório para o RSG, que perdeu os dois braços por causa do uso?

Onde encontrar uma área tão caótica que pareça inacreditável que possa organizar uma convenção, mas tão comovente, a ponto de você querer continuar voltando?

Somente na irmandade de Aamchi Mumbai (que significa "minha Bombaim"), onde a diversidade é real, e a unidade às vezes é difícil. Porém, a voz de NA em Bombaim diz: "Não importam as diferenças, seja bem-vindo. Continue voltando!"

Ivan, Índia

## Sem palavras

Algumas imagens valem mais do que palavras – pode-se até dizer que a voz da recuperação possa ser vista, tanto quanto ouvida. Percebemos essa voz quando entramos pela primeira vez em uma reunião de NA e constatamos que as pessoas possuem um aspecto, digamos, diferente das pessoas com quem costumávamos conviver. Ouvimos a voz da recuperação quando participamos de uma grande convenção, onde se forma um círculo de 5.000 adictos para encerrar a reunião. Principalmente nas reuniões, sejam do nosso grupo de escolha ou em uma sala em que nunca tenhamos estado antes, reconhecemos a recuperação imediatamente, logo na entrada. Nesta edição, publicamos para vocês mais uma coletânea de locais de reunião, que falam de recuperação – ou melhor, gritam.



**Nesta sala reúne-se o Grupo Isto Funciona, de Columbia, Carolina do Sul (EUA). Tendo realizado sua primeira reunião a 18 de junho de 1997, o grupo possui um formato que alterna o estudo do Texto Básico, do Isto Resulta: Como e Porquê, dos Passos Um a Três, e uma reunião para recém-chegados. Não se preocupem – as iniciais "HH", no palanque, são a abreviatura do Centro Comunitário Hendley Homes, onde o grupo se reúne, e não o nome de alguma outra irmandade.**



O Grupo de Escolha Los Gatos é um dos que pertencem originalmente à área de San Jose, Califórnia (EUA). Sua primeira reunião aconteceu no dia das mães, em maio de 1989. Hoje são 15 reuniões, inclusive uma que é realizada todas as noites às 6 horas. Chega a atrair companheiros das cidades vizinhas, devido à sua atmosfera honesta, amistosa e receptiva.

Todas as quartas-feiras às 17:30 h é realizada, desde 27 de julho de 1994, a reunião do Grupo Primeiro Passo para a Recuperação, neste mesmo local – 1512 Webster Avenue, no Bronx, cidade de New York (EUA). Acreditamos que os balões e a decoração não façam parte da ornamentação habitual do grupo, se bem que isso até que é possível. Afinal, a recuperação é uma comemoração.



É aqui que o Grupo Só por Hoje se reúne em Medellin, Colômbia. Os companheiros do grupo estão aguardando, ansiosos, para conhecer os adictos de todo o mundo na convenção mundial de Cartagena, final de agosto.





Roswell, New Mexico (EUA) pode ser famosa para as pessoas de fora por causa das aparições de extraterrestres; porém, o Grupo dos Sobreviventes tornou-se famoso para os adictos em recuperação da localidade. Esta foto foi tirada durante a reunião das 17:30 h de domingo. O grupo se reúne também às quintas e sextas-feiras e, em outro endereço, às terças. Na última sexta-feira do mês, o grupo realiza uma reunião de oradores, onde são comemorados os aniversários de recuperação.

O Grupo Prova Viva (antigo Grupo *Jonesing* pela Vida) reúne-se duas vezes por semana neste subsolo de igreja em Winnemucca, Nevada (EUA). A reunião de quarta-feira é temática, e a de domingo, para estudo do Texto Básico. A primeira reunião foi realizada neste local, a 22 de janeiro de 1998.



As comunidades de NA estão convidadas a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Agradecemos especialmente as fotos que incluam formatos de reunião, literatura de recuperação, *posters*, copinhos sujos de café – qualquer coisa que faça com que o local pareça “habitado”. Desculpem, não podemos utilizar fotografias em que apareçam companheiros de NA. Façam-nos da sua reunião: o nome, localização, cidade, há quanto tempo existe, seu formato (oradores, participação, etc). Também adorariamos saber o que torna especiais o seu grupo e local de reunião.

# Nossa gratidão fala

“Mesmo em silêncio, a voz da nossa gratidão não deixa de ser ouvida. Ela ganha maior clareza à medida que trilhamos o caminho da recuperação, dando generosamente àqueles que vamos encontrando. Aventuramo-nos em frente no nosso percurso espiritual, as nossas vidas enriquecidas, os nossos espíritos despertados, e os nossos horizontes sempre a alargarem-se. O espírito puro que está dentro de cada um de nós, a centelha de vida que foi quase apagada pela nossa doença, foi renovado através da prática dos Doze Passos de Narcóticos Anónimos. É no caminho aberto por estes passos que se inicia a nossa jornada futura.”

*Isto Resulta: Como e Porquê*  
Página 123



## H&I Esperto

Para aqueles de vocês que ainda não tiveram o prazer, H&I *Esperto* é o tipo do cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para H&I *Esperto*, aos cuidados do WSO.

### Prezado H&I Esperto,

Sou a coordenadora do comitê de H&I da Costa Rica. Desde que comecei neste serviço, tenho estado em dúvida sobre como aplicar as Doze Tradições ao trabalho de H&I.

Seria prático e eficaz falar sobre elas nas reuniões de H&I, ou é melhor esperar até que os companheiros presos sejam libertados, e assistam a uma reunião regular?

Há dois anos, um companheiro de NA envolvido no serviço de H&I disse que o propósito do trabalho é levar a mensagem de recuperação, e que a mensagem está nos Doze Passos.

As tradições nos protegem das forças internas e externas que poderiam destruir um grupo de NA, mas será que elas abrangem os grupos de NA nas instituições? Não seria a reunião de H&I diferente de uma reunião regular de NA? O que os servidores de H&I devem fazer com relação às tradições?

*Marianela C, Costa Rica*

### Prezada Marianela,

Apesar de as reuniões de H&I serem, na verdade, diferentes das reuniões de NA regularmente programadas, são as nossa Doze Tradições que determinam nosso comportamento e postura, quando levamos a mensagem para dentro das instituições. Por exemplo, nossa Quinta Tradição nos orienta na escolha do formato de reunião. Lembremos que nosso relacionamento com a instituição é de cooperação, sem filiação, conforme determina a nossa Sexta Tradição. Quando nos perguntam sobre medicação, praticamos a Oitava Tradição: somos membros não-profissionais de NA, que nos abstemos de prestar aconselhamento médico. Praticamos a Décima Tradição, na medida em que não opinamos sobre questões alheias à irmandade.

Portanto, você vê que os comitês de H&I podem acentuar nossa mensagem, dedicando o seu tempo à compreensão e aplicação das tradições no serviço de H&I. Podemos fazê-lo através de reuniões de comitê ou, melhor ainda, em dias de aprendizagem e oficinas. Desta forma, podemos desfrutar de mais experiência, força e esperança.

*Em serviço,*  
H&I *Esperto*

# A voz dos grupos

Brian L, *Coordenador do CSA*  
*Área Rock River, Illinois/EUA*

Com muita honra e gratidão, informo a todos vocês que estou comemorando hoje (9 de março de 2000) meu aniversário limpo de doze anos em Narcóticos Anônimos. Agradeço a Deus por ter encontrado NA, e a NA, por colocar um Deus amoroso na minha vida.

Desde que completei 90 dias limpo, venho tendo oportunidade de prestar serviço a NA. Fui um daqueles que buscavam mais do que somente as reuniões para ajudar a modificar meu estilo de vida. Meu primeiro padrinho me contou que existia um lugar onde os adictos de outros grupos se reuniam para debater o que devia ser feito com o dinheiro da sacola da Sétima Tradição. Não fazia a menor idéia do que fosse um comitê de serviço de área. Fui, e ouvi os companheiros discutirem temas completamente estranhos para mim. Percebi duas coisas: que as pessoas na sala tinham considerável tempo limpo; e que todos tinham oportunidade de expressar suas questões, preocupações e opiniões. Após a reunião, disse ao meu padrinho que desejava retornar, para descobrir o que aqueles adictos estavam fazendo, na verdade, e com que propósito. Nunca mais deixei o serviço de NA, depois daquela reunião.

Foi a primeira vez que experimentei ouvir a voz de NA. Compreendi que a voz de NA é o nosso propósito primordial – levar a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre. Cumprimos este propósito tanto nas reuniões de recuperação como nas de serviço. Precisamos destes dois componentes para sermos produtivos, e prestarmos serviços à irmandade. Logo no início da recuperação, aprendi que todos os adictos que quiserem parar de usar e que forem membros de NA têm a oportunidade de serem ouvidos. Podemos nos expressar em diversos fóruns da nossa irmandade: reuniões de serviço dos grupos, comitês de serviço de área e seus subcomitês, reuniões de serviço regional, na Conferência Mundial de Serviço, por intermédio dos debates em torno do *Relatório da Agenda da Conferência*, e nos fóruns de zona.

Todos estes diversos níveis de serviço pretendem assegurar que as vozes individuais participem e sejam ouvidas; também visam garantir que se escute a sua voz coletiva. Na maioria dos comitês de serviço de que participei, era utilizado o processo de elaboração de moções e votação, como método para a tomada de decisões e aferição do apoio do corpo de serviço aos diferentes assuntos em pauta. Participei, contudo, de reuniões de serviço onde o grupo utilizava um processo de tomada de decisão baseado no consenso. Que idéia fantástica! Adictos praticando a humildade, para permitir que a consciência do corpo de serviço, com a ajuda de um Deus amoroso, decida o que é melhor para NA!

Meu próprio processo de decisão e minhas capacidades alteraram-se ao longo dos anos. Onde antes eu era impulsivo, agora analiso cuidadosamente as questões. Sei que devo ter em mente o propósito primordial de NA, *sempre que* estiver prestando serviço. Não posso apresentar propostas por qualquer outro motivo (satisfação do ego, ganho pessoal, para agradecer os outros, etc.), que não seja o nosso propósito

primordial. Caso contrário, estaria não só comprometendo os princípios do meu próprio programa de recuperação, como também impedindo-nos de realizar nosso propósito primordial. Com certeza, todos nós concordamos que nossos princípios de recuperação sejam de importância fundamental. Ler, escrever, trabalhar e viver os passos faz com que sejamos capazes de prestar serviço aos outros.

Dizem que os grupos e reuniões de NA são os locais mais importantes onde nossa mensagem é ouvida. Em toda a nossa literatura, indicamos que os grupos são a voz de Narcóticos Anônimos. Se é verdade, então, o contato com os Serviços Mundiais de NA deveria ocorrer no nível dos grupos.

Poderia citar, aqui, as tradições e os conceitos que se aplicam a estas idéias, e que estão em sintonia com a voz de NA. Acredito nas tradições e conceitos, mas sei que qualquer pessoa pode ler a literatura e tirar suas próprias conclusões. É assim que a irmandade vem funcionando há anos. Os dizeres das Doze Tradições e dos Doze Conceitos não sofreram modificações, entretanto, pode-se concluir uma série de interpretações distintas (e, por vezes, conflitantes) quanto ao sentido das suas palavras.

Devemos ter em mente a missão de NA, acima de tudo; ela é a nossa prioridade máxima. Aprendi, na minha recuperação e nos encontros de serviço, que, quando mantemos nossas prioridades na sua ordem correta, todos os membros de NA se beneficiam. Se eu amo uma organização grande como a nossa e me mantenho envolvido em qualquer de seus níveis, certamente, irei me beneficiar com as decisões tomadas em todos eles.

Participei da elaboração da nossa "voz", através dos debates sobre o *Relatório da Agenda da Conferência*. Apesar de falho em muitos pontos, é o veículo de que dispomos hoje para envolver o máximo possível da nossa irmandade no processo coletivo de tomada de decisões em NA. Posso compreender o porquê de algumas pessoas não se interessarem nada pela discussão do CAR. Dizemos que os grupos são a voz de NA e, depois, permitimos que alguns indivíduos a alterem, modifiquem e emendem,

sob o pretexto de que os "grupos" assim desejaram. Este comportamento é incorreto, e enfraquece a participação dos companheiros. No início, acreditei ingenuamente que o meu voto fosse computado no resultado das moções do CAR. Depois, fui a uma reunião regional, onde soube o que acontecia com as moções do CAR na WSC: que elas podiam ser alteradas. Fiquei muito sentido! Queria saber quem havia autorizado aquelas pessoas a desfigurarem a nossa voz.

Com certeza, alguns dos leitores devem estar pensando que o motivo de os denominarmos servidores de confiança é porque confiamos neles para tomarem este tipo de decisão por nós. Porém, posso dizer com toda a sinceridade que nem todos os servidores, ditos de confiança, merecem este título. Às vezes, utilizam-se do serviço para ganho pessoal, não para o bem da irmandade. Pensei bastante a este respeito quando fui delegado regional junto à WSC, e pude verificar que este tipo de comportamento existia. Gostaria de acreditar que todos nós almejamos, do fundo do coração, o melhor para NA. Mas isto não é a realidade. Se tivéssemos sempre em mente o melhor para NA, de verdade, nossas decisões seriam todas baseadas no consenso. Teríamos oportunidade de falar e expressar nossas preocupações, ouvir os outros, deixar de lado nossos interesses específicos, abrir mão do medo e da desconfiança, e nos importarmos o suficiente com NA para nos mantermos focados naquilo que fosse melhor para a irmandade.

Todos sabemos que a dor faz parte do processo de crescimento. Se não estamos permitindo que os grupos tomem as decisões em nome da irmandade, então vamos parar de iludi-los. As pessoas que selecionamos como servidores de confiança precisam escutar os grupos que as escolheram. Os delegados regionais devem assumir a responsabilidade pelos seus atos, em vez de tentar responsabilizar o Quadro Mundial por tudo o que acontece. Precisamos aplicar as Doze Tradições e os Doze Conceitos quando selecionamos os nossos representantes. Acredito que uma região seja apenas tão forte e informada quanto o seu delegado regional. As assembleias de grupos serão a onda do futu-

ro, se desejarmos mesmo que a voz de NA venha a ser o que deveria. Se dizemos nos nossos Doze Conceitos que os grupos detêm a responsabilidade e autoridade final pelo serviço de NA, então precisamos fazer desta meta uma realidade, e não um ideal inalcançável.

## E a voz que não "enxergamos"?

Há pouco mais de dezoito meses, numa noite fria de janeiro, pedi à minha mãe para ficar com meus filhos enquanto eu ia a uma reunião. Pela primeira vez desde que me mudara para sua casa, quando fiquei limpa, ela me disse que não. Contudo, foi o que ela falou a seguir que mais me chocou.

"Prefiro mesmo é ir com você", contou-me. "Quero saber como você faz para voltar para casa sentindo-se melhor do que quando saiu."

Como disse anteriormente, fiquei em estado de choque. Nunca passara pela minha cabeça que minha mãe pudesse interessar-se por Narcóticos Anônimos. Não me ocorrera que pudesse ser uma adicta a drogas. Achava apenas que era muito autodisciplinada, e que tomava seus medicamentos na hora certa. Não sabia que, não só tomava a medicação na hora certa, como, ainda, o triplo da dose prescrita.

E assim nós saímos. Meu marido (na época era meu noivo), as crianças (não tínhamos babá), minha mãe e eu dirigimo-nos a uma reunião próxima. Abrigava os sentimentos mais estranhos que já experimentara em recuperação. Oscilavam entre o entusiasmo porque minha mãe iria fazer algo por si própria, e o ultraje, por ela estar invadindo o meu território. Também havia o inevitável egocentrismo: "E agora? Como vou fazer para ir às reuniões, se minha mãe não puder mais ficar com as crianças?"

Os sentimentos passaram, como sempre acontece. Logo eu estava buscando equilibrar a minha codependência de levar minha mãe às reuniões com o trabalho da minha própria recuperação. Todavia, não foi tão fácil deixar de ser motorista dela, como possa parecer.

Afinal, minha mãe é cega.

Ser uma cega em recuperação faz com que os desafios normais de quando ficamos limpos tomem uma outra dimensão. Apesar de muitos de nós chegarem ao programa sem ter carro ou carteira de motorista, normalmente os conquistamos com algum esforço. Porém, esse é um nível de independência que jamais será conhecido pelos nossos irmãos e irmãs que não têm visão. Como fica a impotência?

Por alguns instantes, saia um pouco do seu conjunto privilegiado de problemas e tente ver as coisas pelo ângulo daqueles que não podem enxergar. Em primeiro lugar, não acredito que nenhuma área de NA ofereça horários de reunião em braille. Vivo em uma grande região onde há muitas reuniões, e nunca encontrei nenhuma. Uma pessoa cega tem bastante dificuldade para achar uma reunião à qual possa ir. Se não tiver alguém que a procure, como poderá sequer ouvir a mensagem de recuperação?

Chegar a NA já é meia batalha ganha para muitos de nós, mas, para minha mãe, chegar até uma reunião tem representado mais do que uma batalha. Se o ônibus que passa na reunião não tiver um ponto próximo a sua casa, até o qual ela possa caminhar, então ela estará sem sorte. Mesmo quando existem, os ônibus na nossa área param de circular antes do final das nossas reuniões noturnas. Ela depende, e sempre dependerá, da gentileza dos outros para voltar para casa em segurança. Todos nós precisamos nos perguntar quando foi a última vez que oferecemos carona a um recém-chegado. Se só conseguimos nos lembrar de termos despistado alguém, porque a carona iria nos impedir de tomar um café com nossa panelinha, precisamos repensar nossas prioridades.

Nos primeiros meses de recuperação da minha mãe, ia levá-la, pessoalmente, a pelo menos três reuniões semanais. Quando me mudei com minha família para nossa própria casa, precisei tomar

algumas decisões. Comprometi-me a levá-la às reuniões, pelo menos uma vez por semana. Senti que lhe devia isto. Infalivelmente, por mais de três anos, eu a apanhava todas as sextas-feiras à noite, levava a uma reunião, e trazia de volta para casa.

Depois precisei dar prosseguimento aos estudos, e uma das disciplinas de que precisava era oferecida apenas nas noites de sexta. Minha mãe começou a pegar o ônibus para a reunião, e precisava depender dos companheiros que lá encontrava para levá-la de volta para casa. Na melhor das hipóteses, a situação era incerta. Ela me contou que, uma noite, pediu carona a cinco pessoas diferentes, que recusaram. Todas tinham outro programa. Graças a Deus, meu marido chegou tarde àquela reunião, e pôde levá-la para casa. Meu Poder Superior sempre encontra um caminho.

Quantas vezes você permite que o seu Poder Superior o utilize como instrumento do seu caminho? Quando fazemos a nossa lista de gratidão, lembramos de agradecer a Deus pela plena utilização dos nossos sentidos? Somos gratos pelo calor de um abraço sincero? De podermos sentir o cheiro de um recém-chegado que não toma banho há muitos dias? De podermos enxergar os outros adictos em recuperação, mesmo aqueles de quem nos ressentimos?

A voz de NA é percebida em alto e bom som, quando temos compaixão pelos nossos irmãos e irmãs. Ela grita, quando ignoramos aqueles que necessitam de um pouco mais de ajuda, atenção e apoio. A voz de NA canta alegremente quando alguém conversa com outro adicto, e pacientemente partilha com ele o primeiro passo.

Onde está sua voz? Fale um pouco mais alto.

*Gayle D, Michigan/EUA*

# Reuniões de interesse especial não me dizem respeito

A "voz" de NA tem-se modificado desde que cheguei à irmandade, e a que tenho ouvido com freqüência não me diz respeito.

Parece que as reuniões de interesse especial chegaram para ficar. Existe uma para cada público: homens, mulheres, gays e lésbicas. No meu entender, o único requisito para ser membro está descrito no Capítulo Dois do Texto Básico, subtítulo "O que é o Programa de NA?", e na nossa Terceira Tradição. Lembra-nos que "o único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar", e que "qualquer pessoa pode juntar-se a nós, independente da idade, raça, identidade sexual, crença, religião ou falta de religião".

Ouçã a voz de NA através de todos os companheiros, não somente daqueles que pertencem ao mesmo sexo, identidade sexual, ou qualquer outra. Só o que importa é como trabalham o programa, e a recuperação que tenham a partilhar.

É lamentável que se excluam adictos dos locais onde a voz de NA é ouvida: as nossas reuniões. Rezo e desejo recuperação para todos os adictos, e espero que não construamos mais barreiras que impeçam outras pessoas de ouvir a mensagem de recuperação.

*Daniel J, Minnesota/EUA*

# Temas e Prazos da Revista *The NA Way Magazine* outubro de 2000 – julho de 2001

**Edição: outubro de 2000**

**Prazo: 1 de julho de 2000**

**(para recebimento dos originais no WSO)**

## **Tema: Comunicação**

- O que é comunicação eficaz?
- Como ela promove a unidade de NA?
- De que maneira o ato de ouvir está ligado à comunicação?
- Como a boa comunicação ajuda o crescimento de NA?
- Comunicação entre os grupos de NA e seu CSA; comunicação entre os grupos e seus servidores de confiança – como a eficácia destas comunicações ajuda os grupos e os adictos que ainda vão chegar a NA?
- Em que medida a natureza mundial e multicultural de NA afeta os nossos esforços de comunicação por toda a irmandade?
- Que tipo de comunicação você gostaria de ver com maior frequência, principalmente partindo dos Serviços Mundiais de NA?
- Consciência coletiva e comunicação.
- Crescimento pessoal e comunicação.
- Serviços de comunicação: H&I, IP, "sites" na Internet, etc.
- Apadrinhamento e comunicação, valor terapêutico, empatia.
- Que tipo de comunicação ajudou você, de fato, na sua recuperação? As leituras certas nos grupos? As palavras certas de outro adicto em recuperação? Outros.

**Edição: janeiro de 2001**

**Prazo: 1 de outubro de 2000**

**(para recebimento dos originais no WSO)**

## **Tema: Celebrando Nossa Recuperação**

- Como a sua área/região/país celebra a recuperação? Convenções? Participando do Dia Mundial da Unidade?
- Como os companheiros, individualmente, celebram seus aniversários de recuperação na sua comunidade de NA?
- Como você próprio celebra sua recuperação, diariamente?
- Promessa de liberdade de NA – sua celebração.
- Em que medida a celebração da recuperação transcende a linguagem e cultura?
- Gratidão e celebração: quando faz o seu Décimo Passo ao final do dia, você encontra motivos para celebrar? Quais são?
- Medo de celebrar: existem companheiros na sua comunidade de NA que não gostam dos eventos? O que você pensa a respeito?
- O que as nossas celebrações de recuperação transmitem ao público em geral?

**Edição: abril de 2001**

**Prazo: 1 de janeiro de 2001**

**(para recebimento dos originais no WSO)**

## **Tema: A Odisséia da Recuperação**

- Por que as pessoas se referem à recuperação como uma jornada? Em que medida a sua recuperação tem sido assim?
- Potencial infinito de recuperação.
- Desenvolvendo fé, esperança e coragem crescentes; rendição mais profunda.
- Mudanças e desafios.
- Companheiros de viagem: padrinhos e madrinhas, afilhados, amigos, outras pessoas que lhe ensinaram alguma coisa.
- A recuperação é a sua própria recompensa.
- Contatos imediatos com o Poder Superior.
- Solidão – quando você passa por algo que ninguém da sua comunidade de NA passou. Onde encontra apoio, identificação, motivação para prosseguir no crescimento espiritual?
- Jornadas a serviço.

**Edição: julho de 2001**

**Prazo: 1 de abril de 2001**

**(para recebimento dos originais no WSO)**

## **Tema: Levar a Mensagem**

- Décima-Primeira Tradição – questões de atração e promoção ao levar a mensagem.
- Levar a mensagem, e não o adicto.
- Por que levar a mensagem é o nosso propósito mais importante (primordial)?
- Serviço pessoal e serviço geral; lugares onde levamos a mensagem – reuniões de recuperação, serviço, H&I, IP/ relações públicas.
- Ouvindo a mensagem.
- Em que medida a unidade de NA nos ajuda a levar a mensagem?
- Apadrinhamento e abnegação, humildade, aceitação de limites.
- O que levar a mensagem tem a ver com o nosso bem-estar comum?

**Os Serviços Mundiais de NA estão sempre procurando pessoas qualificadas para trabalhar na equipe do Escritório Mundial de Serviço. Convidamos você a enviar seu currículo para o Departamento de Recursos Humanos do WSO, no seguinte endereço:**

**Human Resources Department  
c/o World Service Office  
PO Box 9999  
Van Nuys, CA 91409-9099 EUA**

**OS SERVIÇOS MUNDIAIS  
PRECISAM DE TI!!!**



Eis a tua oportunidade de dares de volta aquilo que te foi tão livremente dado!!! Ajuda a constituir o “Pool” Mundial enviando-nos o teu currículo de serviço.

É deste “pool” que são escolhidos os servidores de confiança para projectos dos Serviços Mundiais e para eleições.

Escreve, telefona, envia um “e-mail”, ou visita-nos na página da “web” [www.na.org](http://www.na.org), e solicita um formulário para preencheres.

# NOVOS PRODUTOS DO WSO



## Português (do Brasil)

*Só por Hoje*

Item n.º BR-1112 Preço: US \$7.30



## Finlandês

*Guia de Introdução a NA*

Item n.º FI-1200 Preço: US \$1.60

## Francês

*Medalhões de bronze*

Disponíveis de

1 a 20 anos, e de 18 meses

Item n.º FR-4300 até FR-4320

Preço: US \$2.25 cada



## Espanhol

*Medalhões de bronze*

Disponíveis de

1 a 20 anos, e de 18 meses

Item n.º CS-4300 até CS-4320

Preço: US \$2.25 cada

## Anglicizados

*Uma Outra Perspectiva*

Item n.º AN-3105

*Recuperação e Recáida*

Item n.º AN-3106

*Sou um Adicto?*

Item n.º AN-3107

*Só por Hoje*

Item n.º AN-3108

*Viver o Programa*

Item n.º AN-3109

*O Triângulo da Auto-Obsessão*

Item n.º AN-3112

*Juventude e Recuperação*

Item n.º AN-3113

Preço: US \$0.20

Para quantidades acima de 100,  
preço unitário de US \$0.18

## Anglicizados

*A Experiência de Um Adicto...*

Item n.º AN-3114

*Para o Recém-Chegado*

Item n.º AN-3116

*Auto-Aceitação*

Item n.º AN-3119

*O Serviço de*

*Hospitais & Instituições*

Item n.º AN-3120

*Bem-Vindo a NA*

Item n.º AN-3122

*Por Que Somos  
Auto-Sustentados?*

Item n.º AN-3124

Preço: US \$0.20

Para quantidades acima de 100,  
preço unitário de US \$0.18

## Japonês



*Fichas-chaveiro*

Disponíveis

Da Bem-Vindo até a de 18 meses

Item n.º JP-4100 até JP-4107

Preço: US \$0.35 cada



## Inglês

### Narcóticos Anônimos, Quinta Edição Em CD-ROM

Agora, nosso Texto Básico está disponível em CD-ROM.

Este CD apresenta busca por palavra, index links e arquivos de som com algumas das nossas orações e leituras comumente utilizadas.

Item n.º EN-8900 Preço: US \$17.95



### Conjunto de Fitas da Oficina Histórica da WSC 2000

Este conjunto de três fitas-cassete contém a gravação de uma oficina histórica realizada na WSC 2000. Nessa oficina, alguns dos nossos companheiros mais "antigos" falaram sobre os primórdios de NA. Também contém uma reunião de oradores, com a participação de alguns dos integrantes da oficina.

Item n.º 7800 Preço: US \$15.00

## GRUPO DE ESCOLHA

